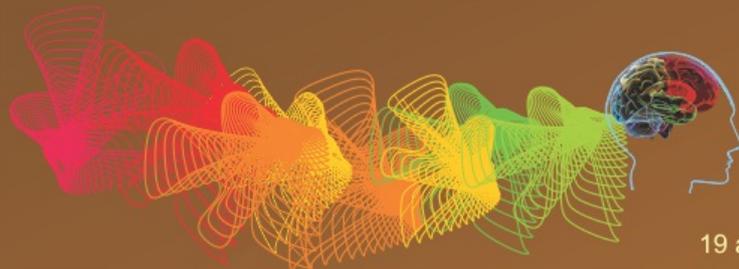


# REDES SOCIAIS

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM



II Salão EDUFRGS

19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: II SALÃO EDUFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	sírios e libaneses em Porto Alegre
<b>Autor</b>	JULIO CESAR BITTENCOURT FRANCISCO

## Sírios e Libaneses em Porto Alegre (1890 a 1940)

O artigo versa sobre a presença de imigrantes sírios e libaneses na cidade de Porto Alegre a partir dos prontuários de imigrantes residentes na cidade, preservados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro entre 1939 e 1949, relativos ao cadastramento obrigatório de estrangeiros imposto pelo decreto-lei n.406, de 4 de maio de 1938. As informações dos prontuários nos permitem a reconstrução do ambiente da época, começando pelo comércio, atividade escolhida pela colônia para sua inserção econômica, mas também responsável pelo ingresso mais profundo desses imigrantes, e seus descendentes, no tecido social da cidade. Em Porto Alegre, nosso trabalho localiza as principais famílias desde o fim do século XIX, em seus locais de residência e trabalho, até o ingresso dos primeiros alunos, descendentes de árabes em uma das principais escolas da cidade nas primeiras décadas do século XX. A organização de suas sociabilidades e entidades recreativas e esportivas, mas também as suas dissensões e conflitos na luta pela (com)formação de suas identidades culturais e diferenciações enquanto árabes estão presentes em nosso trabalho. As escolhas profissionais, a pauta matrimonial, as lideranças étnicas e a gestão da memória sírio e libanesa nas gerações seguintes aos imigrantes, também são assuntos que abordamos no ensaio. A questão da ascensão social dos descendentes, assim como um panorama da convivência de imigrantes árabes em zonas de forte presença da colonização italiana e alemãs, são outros temas discutidos na apresentação trabalho. Por fim, se destaca que a maior contribuição dos imigrantes árabes que vieram ao sul do Brasil, além do dinamismo que deram ao comércio gaúcho, a presença bem distribuída em todas as regiões do Rio Grande do Sul, a herança cultural trazida pelos pioneiros e seus descendentes, conquistam espaços desde a medicina até a culinária, da política aos clubes de futebol da capital. Do comércio barato do centro da cidade até a sofisticação do comércio da seda e dos tecidos finos. Desde o apego a família e a vida social, esses árabes trouxeram ao Rio Grande do Sul mais uma pitada de diversidade que só enriquece, agregando características semíticas as já existentes: germânica, eslava, latina, luso-brasileira, afrodescendente e indígena, que povoam o estado.